

METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Isadora Regina Galdino da Silva (1); Antonio Gautier Farias Falconieri (1); Tomaz Guilherme Pereira de Sena (2); Thayana Caroline Fontes Figueiredo (3); Kelânia Freire Martins Mesquita (4)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

O ensino oferecido nas instituições formais de educação no Brasil, segundo dados de 2015 publicados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), não tem se mostrado satisfatório. Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), os resultados referentes ao Brasil mostram que “em matemática o país apresentou a primeira queda desde 2003, início da série histórica da avaliação, e constatou que sete em cada dez alunos brasileiros, com idade entre 15 e 16 anos, estão abaixo do nível básico de conhecimento” (CARNOY, 2015). Trata-se de dados preocupantes que devem compor a análise de qualquer grupo de docentes, em todos os níveis formativos, do básico ao superior.

Quando nos centramos na análise relacionada ao ensino de ciências básicas, entra as quais encontra-se a química, é importante compreender o quanto no Brasil o ensino desta tem sido reiterada e insistentemente centrado em um nível de abstração incondizente com a maturidade científica dos estudantes do nível básico. Os enfoques e escolhas didáticas, entendidos de forma ampla, tão pouco tem conseguido aproximar a os conceitos e procedimentos desta ciência de um entendimento mais concreto, mais cotidiana, que culmine em uma aprendizagem significativa (MESQUITA, 2013).

Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com o apoio da CAPES, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), mais especificamente no subprojeto de química, coordenado por professores daquele departamento acadêmico, com uma equipe de 19 bolsistas, todos estudantes de licenciatura em química, e três bolsistas, professores de química do ensino básico, tem desenvolvido a partir de planos de trabalho junto a três escolas do ensino médio da cidade de Mossoró, uma série de iniciativas de cunho didático/pedagógico, com intuítos claros. O primeiro refere-se ao incentivo e a formação cada vez mais consciente e centrada na realidade da prática docente, para os estudantes do Curso de Química. O segundo, não menos importante, tem tratado do aspecto relacionado ao suporte e apoio às próprias escolas envolvidas no Programa, já que nele, graduandos do curso de licenciatura em química da UERN atuam em atividades propositivas, com propostas diferenciadas, mantendo como eixos as dimensões de

interdisciplinaridade bem como inovação e diversidade metodológica. Entre estas propostas, o teatro científico se destaca como um instrumento que agrega uma formação mais ampla, construindo conhecimento científico, mas também, reivindicando a importância da oratória, da desinibição, da socialização, da musicalização, entre outras dimensões do aprendizado, tão almejadas na formação integral do cidadão.

Salienta-se, no entanto, que o teatro como intervenção didática exige preparação prévia que envolve oficinas que versem sobre diversos temas e culminem com a produção pelos envolvidos, muito especialmente os alunos, de produção textual, produção de figurino, confecção de materiais que componham o cenário, trabalho com voz, posicionamento em palco, iluminação, entre outras dimensões formativas necessárias ao desenvolvimento do trabalho no palco.

Isto posto, este artigo tem o objetivo de relatar o trabalho desenvolvido nas oficinas preparatórias para o teatro científico denominado Quimistura. Tais oficinas incentivaram os alunos na confecção de Histórias em Quadrinhos, já que sua formatação dialogada permitia maior fluidez de texto e possibilitaria uma ideia mais clara para o aluno no momento da elaboração do texto em forma de roteiro. Os jogos didáticos também foram incentivados, tendo em vista que o envolvimento neste tipo de dinâmica, constrói relações entre os alunos e possibilita o amadurecimento de conceitos e procedimentos relacionados a química.

METODOLOGIA

Especificamente, esse trabalho está sendo desenvolvido no Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana (CEIPEV).

Nele, alunos de diferentes turmas são reunidos para desenvolver desde a ideia inicial do enredo, passando pelo roteiro, com a descrição detalhada da peça de cada cena, os elementos textuais, musicais e corporais. Para tanto, os estudantes são conduzidos através de oficinas específicas para cada dimensão, todas elas coordenadas por bolsistas PIBID. Durante as oficinas, os alunos são orientados a construir materiais de suporte como jogos didáticos e Histórias em Quadrinhos (HQ). Os estudantes são orientados a escolher livremente temas que lhe motivem, sem necessariamente ter que fazer parte de seu roteiro de conteúdos de sala de aula. A ideia é que os estudantes consigam se interessar pelo tema a ser trabalho no desenvolvimento do produto final, seja um roteiro para uma peça, um jogo de didático ou uma História em quadrinhos. Com o uso de subtemas, os grupos constroem produtos. Os assuntos escolhidos pelos grupos nesta etapa do projeto foram: tabela

periódica, química orgânica, química ambiental, mulheres na ciência, entre outros. Cada subtema escolhido por um grupo resultou em um jogo de cartas ou tabuleiro, histórias no formato de revista em quadrinhos ou gibis e/ou uma peça de teatro na qual os alunos produziram o roteiro do texto com cenas curtas.

É importante ressaltar que os produtos didáticos produzidos pelos alunos sob a orientação dos bolsistas PIBID podem ser trabalhados em outros contextos educacionais para o ensino de química, o incentivo à leitura, à motivação para compreender ciência e entender como funciona o método científico na construção do conhecimento ao longo da história da sociedade humana. Todos os alunos foram orientados devidamente para que pudessem entregar o trabalho escrito sobre cada produto produzido. Dessa forma, também houve o incentivo à produção de textos coerentes, que descrevessem a ideia do produto didático, e resultasse em um relatório de trabalho que futuramente poderá ser utilizado por outros grupos como material orientativo em outras intervenções dessa natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estiveram envolvidos nas atividades, 20 alunos do CEIPEV em quatro grupos de cinco estudantes. Como fruto das oficinas, nasceram produtos como jogos didáticos, roteiros de pequenas peças teatrais e histórias em quadrinhos, materiais estes que foram construídos centrados em conteúdos e procedimentos de química. A escolha didática tem se traduzido para os estudantes da escola em momentos de descontração e motivação tanto para estudar, quanto para construir novas maneiras de se relacionar com professores e colegas. Para Ferreira (2010) “as propostas mais inerentes, para o ensino de química, têm como um dos pressupostos a necessidade do envolvimento ativo dos alunos nas aulas, em um processo interativo, professor-aluno, em que as concepções conceituais dos alunos sejam contempladas”.

O que inicialmente eram oficinas pensadas para dar suporte a atividade de produção de uma peça de teatro no âmbito do conhecimento científico, culminou em um trabalho diverso, rico, já que a partir do entendimento da importância dos jogos, do teatro e das Histórias em Quadrinhos para o ensino de química, foram produzidos por alunos em diferentes temas na matéria de química, produtos didáticos com temas diversos. Como forma de divulgar e valorizar o trabalho produzido pelos estudantes da escola, foi organizado o Primeiro Festival de Artes e Ciência no CEIPEV para a apresentação dos produtos.

Enfim, acreditamos que a proposta de promover um ambiente lúdico, motivador, diferenciado da rotina de aulas em bloco e centradas em conteúdos ministrados por procedimentos e enfoques tradicionais, foi alcançado. Como o projeto está em pleno funcionamento, todavia não temos os dados relacionados a avaliação que os próprios alunos fazem das intervenções desenvolvidas, do cumprimento de suas expectativas e do impacto que a presença dos bolsistas PIBID tem representado para eles(as), porém, as observações *in loco*, o interesse, a frequência e o envolvimento dos (as) participantes do projeto demonstram a importância de atividades dessa natureza. Vale salientar que um trabalho diferenciado, no qual os bolsistas PIBID ousam e buscam realizar um trabalho diferenciado para a abordagem de conteúdos obrigatórios para o ensino de química no nível básico de educação, possivelmente o seu ambiente de trabalho futuro, promove no estudante de licenciatura a ruptura necessária com as velhas amarras de uma metodologia exaustiva para o aluno, porém, muito mais fácil de ser desenvolvida pelo professor, devido as suas limitações de tempo para planeja-las e executá-las. Portanto, o que se conclui é que o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem utilizando projetos diferenciados, com apoios externos que permitam que os professores no ensino básico possam contar com um suporte humano qualificado, faz diferença e constrói práticas educativas condizentes com as exigências de uma formação dinâmica, exigências das sociedades modernas.

REFERÊNCIAS

CARNOY, Martin et al. A educação brasileira está melhorando? Evidências do Pisa e do Saeb. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 157, p. 450-485, 2015.

MESQUITA, Kelânia Freire Martins. A importância dos materiais didáticos para o ensino de química. 2013.

NETO, HDSM; PINHEIRO, Barbara Carine Soares; ROQUE, Nídia Franca. Improvisações teatrais no ensino de Química: Interface entre teatro e ciência na sala de aula. **Química nova na escola**, n. 2, p. 100-106, 2013.

FERREIRA, Maria Onaira Gonçalves; DIAS, Iara Campos; OLIVEIRA, Marly Lopes de. Química Encantada: Aplicação de Uma Metodologia Alternativa no Ensino de Química. **Universidade Estadual do Piauí-PIBIC, Piauí**, 2010.